



Empurrando o envelope 02:

RSVP

Nota : RSVP é a abreviatura de Répondez S'il Vous Plaît, expressão francesa que significa "Responda por favor".

O RSVP é utilizado pela pessoa que deseja a sua presença no evento que ela vá realizar, desta maneira ele pede a confirmação para ter um melhor planejamento do evento em geral para ter a certeza de que tudo saia o mais perfeito possível.

Resumo :

A carta exige uma resposta.

E o homem que a escreveu exige simultaneamente a presença de Scott e de sua



obediência.

Se Scott estiver interessado em oferecer ao outro homem a sua submissão, ele vai ter que aparecer no bar as duas horas e deixar Joe saber disso.

Scott teria coragem para RSVP?

Ele faz, e com entusiasmo completo.

Em pleno controle de cada detalhe, Joe vai mostrar a Scott como é se submeter, sem sequer uma migalha de escravidão para ajudá-lo ...



CAPÍTULO 1

Não existia qualquer maneira de alguém no clube saber que Scott não estava usando cueca, mas quando ele tentou fazer o seu caminho através da massa de corpos girando na pista de dança, ele poderia jurar que existia uma luz intermitente flutuando acima da sua cabeça informando a todos que ele havia deixado seus



boxers em casa.

Quando outro homem tentou agarrar o seu traseiro, Scott começou a se perguntar também se cada homem no clube sabia que ele seria mais do que feliz que todos eles pudessem sentir e verificar a sua falta de roupa íntima por si mesmos.

Scott se afastou quando mãos deslizaram ao redor de seu corpo e tentou puxá-lo para a dança. Ele cambaleou para frente, meio ensurdecido pela música estridente dos alto-falantes. No momento em que ele finalmente chegou ao bar do outro lado do salão, sua cabeça estava girando, seu coração acelerado.

Ofegante, ele empurrou o cabelo para trás de seu rosto. No momento em que ele olhou para cima, com os olhos fecharam em Joe. O outro homem ficou do lado oposto do bar, um meio sorriso torcendo os lábios.

Calmamente quebrando o contato visual, Joe olhou lentamente Scott de cima para baixo.

Esqueça roupa íntima, Scott poderia muito bem ter estado ali completamente nu. Joe olhou direto através do brim preto esticado sobre Scott como se tivesse visão de raios X indo a par do curso em sua própria versão muito especial do mundo.

A boca de Scott ficou seca, fazendo sua língua ir para o céu da sua boca. As palmas de suas mãos começaram a suar. Foi mais sorte do que juízo de que ele não veio com sua calça jeans, com a visão do outro homem ele limpou as mãos sobre o brim.

Ele apertou-lhe a apenas um par de horas atrás. Ele açoitou você, fodeu você e ordenou-lhe não usar roupas íntimas aqui.

Qualquer que seja a pequena estúpida parte do cérebro de Scott que insistia em lembrá-lo de tais fatos realmente não estava ajudando-lhe para não gozar sem permissão. Scott choramingou. A própria ideia de que ele agora sentia que precisava



de permissão para gozar foi quase suficiente para fazer pender sobre a borda.

Um cotovelo pegou dolorosamente nas suas costelas. Scott olhou por cima do ombro, mas o dançarino bêbado, aparentemente, não tinha sequer percebido a colisão. Scott esfregou distraidamente o seu lado quando ele se virou de volta para Joe.

O barman estava franzindo a testa agora. Scott sentiu vontade de correr e pedir desculpas. Ele não tinha certeza do porque ele estava triste, mas a necessidade de fazer Joe feliz era esmagadora.

Joe olhou para longe, claramente virando sua atenção para um banco vazio no fim do balcão. Todos os outros assentos no lugar estavam ocupados, mas este ficou afastado da multidão, um indicador pouco visível colocado bem no centro da parte superior acolchoada.

Pegue o banquinho vazio no fim do balcão.

Tinha sido outra das ordens que Joe tinha deixado para ele em sua nota. Scott atravessou correndo e subiu em cima do banco alto. Ele olhou para Joe, esperando por algum sinal de aprovação, mas o outro homem já estava servindo bebida a alguém, como se tivesse esquecido completamente dele.

Scott se contorcia na cadeira, e só em parte porque sua bunda ainda estava um pouco dolorida da combinação do couro do flogger que marcou sua pele, e do pau de Joe nele.

Nunca tirando os olhos do outro homem, Scott enfiou a mão no bolso do casaco e tirou a nota que Joe tinha deixado na cômoda. Ele olhou para ela por um momento.

Chegue ao clube em duas horas. Pegue o banquinho vazio no fim do balcão.

Ok, ele tinha feito isso. Ele não tinha feito besteira ainda. O mundo ainda estava girando para longe em seu eixo. Não há necessidade de pânico.



Sem álcool. Não fale. Sem inquietação. Sem cueca.

Scott ficou inquieto no banco. Todos os itens acima estavam mentalmente enumerados.

Espero que obedeça todas as ordens que eu lhe der. Desobediência será punida.

— Fique aí.

Scott sacudiu a cabeça para cima, bem a tempo de encontrar os olhos de Joe. A iluminação por trás do bar fez um grande trabalho de criação de uma atmosfera sombria e sexy. Foi inútil realmente quere ver. As íris do outro homem ficava tão escura, era quase possível acreditar que elas eram completamente negras. Scott estava vagamente consciente do outro barman avisando de que era hora de fechar e que todos os outros homens estavam sendo conduzidos em direção às portas.

Sua palavra de segurança ainda é “unicórnio” .

Scott respirou fundo e enfiou a nota no bolso quando ele tirou o casaco e dobrou-o cuidadosamente sobre o seu colo. O importante agora era em não hiperventilar. Ele puxou o decote de sua camisa.

Sem inquietação.

Droga! Entrelaçando seus dedos, ele olhou para os dedos atados quando o ruído da multidão desapareceu.

O bater de uma porta fê-lo saltar. Seus pés deslizaram para fora do descanso do banquinho ligando às pernas.

As mãos de Scott estavam deslizando no bar, ele tentou apoiar-se contra a superfície um pouco pegajosa, mas de alguma forma ele manteve o equilíbrio.

Fechando os olhos, ele se amaldiçoou por ser um tolo.

—Você ainda quer fechar tudo?

Ao invés de olhar por cima do ombro para descobrir quem tinha falado, Scott



abriu os olhos e olhou para frente. Diretamente para Joe. O outro homem ainda estava de pé na extremidade do balcão, esfregando a cerveja derramada para fora da superfície de madeira escura.

— Sim, eu vou estar aqui um tempo ainda. — Joe habilmente pegou um conjunto de chaves tilintando quando alguém saiu da linha de visão de Scott e jogou para ele.

Scott ouviu passos pesados lentamente desaparecendo. O som parou de ser registrado por ele quando Joe se virou para ele.

— Já foi atrás de um bar?

Não fale.

Scott lembrou-se do comando na hora certa. Ele balançou a cabeça.

— Então é hora de que essa lacuna em sua experiência seja corrigida, você não acha?

Demorou muito tempo para o cérebro de Scott colocar as palavras juntas dentro de sua cabeça e trabalhar para fora que tipo de ordem que representavam.

— Vem aqui — Joe traduziu por ele. — Agora .

Scott olhou para os dois lados do balcão, mas ele foi condenado, se ele sabia como o inferno alguém poderia ir de um lado para o outro. Joe não ofereceu nenhuma ajuda, nenhuma instrução. Ele ficou na outra ponta do bar, os braços cruzados sobre o peito, impaciência evidente em seus olhos. Ele tinha dado a ordem. Ele obviamente esperava que fosse obedecida. Como Scott ia conseguir fazer isso não era problema de Joe.

Mensagens borbulhavam através do cérebro de Scott. A maioria delas veio direto de seu pênis. O homem que emite os comandos, o queria no outro lado do bar. Antes que ele pudesse pensar melhor, as mãos de Scott foram mais uma vez



pressionadas contra a superfície manchada do bar. Levantando-se facilmente para cima do balcão, Scott balançou desajeitadamente seus pés sobre ele.

Caindo no chão do outro lado, conseguiu ficar estável, sem derrubar nada quebrável, mas tinha muito mais a ver com sorte do que qualquer tipo de julgamento. Seu corpo ainda estava completamente anulando pelo seu cérebro. Os pés de Scott o levaram para frente e levou-o a ficar diretamente na frente de Joe antes mesmo que ele tivesse a chance de considerar suas ações.

O outro homem não mexeu um único músculo. Ele simplesmente olhou para Scott, de alguma forma conseguindo parece maior do que ele era.

Scott piscou. Quando uma pequena parte de seu cérebro voltou on-line, o calor correu para suas bochechas. Querido Deus, ele realmente pulou por cima do balcão em sua corrida para chegar ao outro homem, não tinha? — Eu.

Scott não tinha certeza do que ele ia dizer, e ele não ia descobrir. Suas costas bateram na borda da superfície de trabalho por trás do bar. Garrafas sacudiram na prateleira atrás dele. Um copo vazio caiu e rolou ao longo da bancada.

Todo o ar dos pulmões de Scott fugiu. Mas isso não era importante, porque os lábios de Joe estavam cobrindo os dele, e as mãos de Joe estavam em seu corpo. Nada mais importava.

O outro homem parecia ter as mãos em todos os lugares. Uma de suas mãos deslizou no cabelo de Scott e o agarrou num controle apertado, segurando-o firme assim Joe poderia tomar posse completa de sua boca. Mas a outra mão de alguma forma conseguiu estar em toda parte, de uma vez.

Ele deslizou de volta e puxou sua camiseta, puxando o tecido para que ele pudesse acariciar a pele nua. No momento seguinte, a mesma mão estava trabalhando a sua maneira para baixo na parte de trás da calça jeans de Scott,



escavando sob o brim, obviamente determinado a ver se o código de Joe com relação a vestimenta tinha sido obedecido.

Scott choramingou no beijo. Seus próprios membros não pareciam pertencer a ele. Enquanto Joe era capaz de fazer todos os tipos de coisas que fazia Scott suspirar e se contorcer contra ele, Scott só conseguia se atrapalhar no corpo do homem mais dominante, é como se ele fosse um adolescente que nem sequer sabia onde as melhores partes estão localizadas.

Scott não poderia pensar, não conseguia respirar, mas de alguma forma, em seu pânico, ele conseguiu a coordenação para empurrar os ombros de Joe.

O outro homem realmente rosnou quando ele levantou a cabeça com relutância óbvia, e quebrou o beijo. Scott olhou para ele, seus olhos arregalados de surpresa.

— Você se lembra qual é a sua palavra segura?

Scott piscou. Passando um momento, o mundo desacelerou em torno deles, permitindo alguns segundos para esticar até que se sentir mais centrado. Finalmente, ele conseguiu acenar.

A mão de Joe agora descansava em seu pescoço, o polegar pressionando contra sua mandíbula, mantendo a cabeça inclinada para trás. Ela não se moveu quando Scott se movimentou, ele apenas apertou sem ceder contra a pele sensível em sua garganta.

— Você quer dizer? — Joe perguntou, sua expressão mais grave do que Scott jamais poderia ter acreditado possível.

Scott balançou a cabeça.

— Você tem certeza?

Scott engoliu várias vezes em sucessão rápida. Ele balançou a cabeça.

— Desculpe-me, eu estou apenas...



Não fale.

As palavras de Scott desapareceram para serem substituídas por maldições mentais.

— Vá em frente, você apenas...

Scott olhou para cima novamente. A voz de Joe tinha mudado. Foi mais suave agora, mais íntima. Ele deu permissão para falar algo mais do que uma resposta de uma palavra.

— Só nervoso — Scott sussurrou. Ele fechou os olhos, sabendo o quanto idiota ele soava, especialmente para alguém como Joe, um homem que provavelmente fez coisas muito mais ousadas, pelo menos, um par de vezes todos os dias.

A mão no pescoço de Scott deslizou ao redor e no cabelo em sua nuca. Ela o puxou para frente até Scott subitamente encontrar-se inclinando contra o corpo de Joe. — Não há necessidade de ficar nervoso.

— Eu sei, eu...

— Silêncio — O outro lado de Joe veio para descansar nas costas de Scott, ficando ainda mais perto, até que seus corpos foram pressionados juntos dos pés à cabeça.

Tentando continuar falando depois que a ordem havia sido emitida, gentilmente falou que fosse, era impossível.

— Não há necessidade de ficar nervoso — , Joe repetiu. — Eu tenho tudo sob controle.

Scott olhou para cima no homem mais alto. Não havia dúvidas no olhar de Joe. Tão confiante sobre tudo, tanta certeza de que tudo iria de acordo com seus planos. Portanto, ao contrário de Scott...

— Dá-me outra chance? — Scott deixou escapar.



Joe riu. Sua expressão mudou tão rapidamente, que era quase possível acreditar que alguém havia virado um interruptor dentro dele.

— Você não acha que eu estou deixando você ir tão facilmente, não é, querido?
— Ele baixou a cabeça para sussurrar no ouvido de Scott. — Você ofereceu-se para mim quando você entrou aqui esta noite. Você é meu e eu tenho a intenção de fazer o que quiser com você. Nada além da sua palavra de segurança vai mudar isso.

Scott estava certo de que qualquer homem são iria achar aquelas palavras aterrorizantes. Ele estava certo de que estava maluco, porque qualquer parte de sanidade que ele possuiu, embalou suas malas e voou para longe em um feriado prolongado quando ele olhou nos olhos de Joe. Não havia medo no mundo de Scott, então, apenas emoção. Adrenalina correndo em suas veias tão rápido que era tudo o que podia fazer para se manter ereto o suficiente para apreciá-lo.

A mão direita de Joe mudou-se para descansar no ombro de Scott. O pressionado para baixo.

Aparentemente, ficar de pé não era mais necessário.

Scott começou a abaixar-se. Suas articulações fortes até o último momento. Uma polegada antes de chegar ao chão, os joelhos cederam. Ele pousou pesadamente sobre o assoalho sujo. O choque que correu através de seu corpo fez a respiração ficar presa em sua garganta.

Scott caiu de boca aberta.

Joe sorriu enquanto passava o polegar pelo lábio inferior de Scott.

Congelado no lugar, tudo o que Scott podia fazer era olhar para cima para o homem mais dominante em reverência.

— É isso mesmo — Joe sussurrou enquanto seu polegar deslizou para a frente, empurrando entre os lábios de Scott para casualmente penetrar em sua boca.



Scott abriu a boca um pouco mais. Naquele momento, ele se sentia bem. Ele realmente se sentia como se não houvesse nada que ele tinha a fazer, só ficar exatamente onde ele estava, e fazer como Joe dissesse, e absolutamente tudo no mundo inteiro seria maravilhoso.

CAPÍTULO 2

— É isso mesmo, — Joe murmurou novamente. Ele mal estava ciente de dizer as palavras. Ele duvidou que importasse o que ele estava dizendo de qualquer maneira. Scott não estava procurando por declarações complicadas e discursos inspiradores. Ele só precisava ouvir a confiança do homem mais dominante. Ele precisava do tom de voz muito mais do que qualquer frase especial de Joe.

Pelo menos, Joe tinha certeza que era o que Scott necessitava. O homem atualmente ajoelhado diante dele era tão diferente de sua escolha normal de sub, era quase impossível para Joe ter certeza.

Parecendo certo, no entanto, que era um assunto completamente diferente. Joe sorriu para si mesmo, ele era bom em certos sons.

Joe deslizou mais seu polegar na boca de Scott quando ele considerou suas opções. O submisso olhou para ele, seus olhos nunca deixando o rosto de Joe.



Joe tinha dúvida de que Scott estava tentando descobrir como agradar o seu amante, também. A única diferença entre eles era que Joe sabia que Scott não poderia ter um indício de que ele estava de pé em cima dele fazendo exatamente a mesma coisa.

Tinha se passado anos desde que Joe esteve disposto a deixar que outro homem visse suas emoções em seu rosto dessa maneira. E passaram muitos anos desde que ele teve um amante inocente.

Sem dúvida, qualquer outro submisso com metade da ingenuidade de Scott, teria corrido por sua vida, se Joe se aproximasse deles. Seus olhos se encontraram. Scott não mostrou nenhuma inclinação para apressar-se em qualquer lugar, ele chupou o polegar de Joe suavemente.

— Eu estive assistindo sua boca por meses — , disse Joe.

Um gemido vibrou contra o polegar de Joe como resposta, como se Scott nunca tivesse realmente notado Joe e se imaginado sugando-o cada vez que eles estavam no mesmo clube.

— Agora, quero fazer mais do que vê-lo.

Mantendo o polegar onde estava, Joe deslizou um dedo passando pelos lábios de Scott para participar. Uma combinação maravilhosa de sensações cercando os dígitos. Calor úmido, uma língua macia ágil, e apenas um toque de dentes afiados adicionada para fazer tudo mais interessante.

— Eu queria ter você de joelhos aqui por tanto tempo — , murmurou Joe, ainda deixando seu tom de voz baixo. — O inferno, eu quase ordenei que você viesse aqui a primeira vez que pus os olhos em você. — Ele teria, assim, se não tivesse sido tão óbvio que Scott não era o tipo.

Joe sorriu e se desequilibrou um pouco. Aparentemente, Deus o abençoe, Scott



não tinha percebido que ele não era o tipo...

De repente, o sorriso de Joe morreu. A boca de Scott começou a recuar. Por um momento, ele realmente pensou que Scott estava tentando se afastar. Mas não, o submisso estava apenas balançando o seu acordo para alguma coisa.

Alívio percorreu Joe quando ele deixou seus dedos escorregar para fora da boca de Scott. Sua mão foi direto para a parte de trás da cabeça do outro homem e se estabeleceu em seu cabelo.

Scott levantou a mão.

Joe não sabia se Scott pretendia levantar ou limpar sua própria boca. — Não — . Seu fim teria sido o mesmo qualquer coisa que Scott estivesse planejando fazer.

Os olhos do submisso caíram fechados. Sua mão caiu de volta para seu lado. Então, muito lentamente. Scott abriu os lábios e abriu a boca no convite.

O pau de Joe latejava com seu desejo de ultrapassar os lábios cheios e rosa. Ele rapidamente desfez sua braguilha. O convite foi quase tão erótico como a perspectiva de enterrar seu pau na boca do outro homem.

Scott, obviamente, não era o tipo de cara que fazia esse tipo de convite para alguém em uma base regular. Inferno, Joe estava disposto a apostar o seu próprio traseiro que ele foi o primeiro homem a ter transado com Scott que não era realmente seu namorado na época.

Um suspiro de alívio deixou os lábios de Joe quando ele libertou o seu pau dos limites apertados de seu jeans. A boca de Scott permaneceu aberta. Desta vez, ele nem sequer piscou esperando um comando de Joe.

Incapaz de resistir a testá-lo, Joe não se apressou a fazer uso da boca do outro homem. Ele acariciou o seu eixo, lento e fácil, como se houvesse realmente alguma possibilidade de ele precisar de alguma coisa, mais que a visão de Scott de joelhos



para mantê-lo rígido.

Scott choramingou. Ele fechou a boca por um momento brevíssimo, umedeceu os lábios com a língua, e imediatamente retomou sua oferta.

— Bom menino.

Joe andou meio passo para frente, até que a ponta da sua ereção roçou a boca aberta de Scott.

O submisso gemeu sua frustração, o som parecendo muito alto no bar deserto. Seus olhos caíram fechados, mas seus lábios não vacilaram. Joe balançou os quadris, deslizando a cabeça de seu pênis na boca de Scott. O submisso não se moveu. Sua boca não fechou em torno do pau de Joe. Scott apenas permaneceu perfeitamente imóvel, à espera de permissão, ou uma ordem, ou para muito bem o que Joe estava disposto a lhe oferecer.

Joe inclinou o seu eixo levemente, guiando-o para esfregar a cabeça contra a superfície macia e úmida da língua de Scott. A respiração lenta e controlada acariciou seu eixo. Scott piscou para abrir os olhos e olhou para cima, suplicando-lhe caladamente.

Havia luzes extras que poderiam ser ligadas atrás do bar, mas os controles estavam na outra extremidade das prateleiras cheias de garrafas. Se Joe queria ser capaz de ver o outro homem de forma clara, ele teria que se afastar dele e deixar o seu pau deslizar entre os lábios.

Só isso. Haveria outras vezes, com melhor iluminação, onde ele poderia olhar para Scott para o conteúdo de seu coração. Desta vez, seus outros sentidos poderiam ter o divertimento em vez.

Alcançando, Joe colocou a mão na mandíbula de Scott e gentilmente fechou a boca do outro homem em torno de seu eixo. Um gemido cheio de prazer vibrou ao



redor da glânde, persuadindo uma corrida de pré-sêmen vazando na língua de Scott.

Se alguém tivesse dentro ouvindo, eles teriam provavelmente assumido que as suas posições estavam completamente invertidas, que era o pau do Scott que havia sido rodeado e acariciado pelo calor úmido, que era a língua de Joe, que foi cuidadosamente agitando em torno da cabeça do pau do outro homem, recolhendo o gosto dele.

Scott não poderia ter soado mais satisfeito com o mundo, se ele era o único a ponto de começar o trabalho o melhor golpe de sua vida.

Joe balançou os quadris, deixando mais de seu eixo na boca de Scott. Seus dedos se moviam ao vento em volta da parte de trás do cabelo de Scott e segurando-o ainda. Scott não fez nenhuma queixa quando Joe assegurou que qualquer tipo movimento foi tomado habilmente fora do seu alcance.

Só deveriam ter sido horas desde que Joe havia chegado, mas como ele estava por trás do bar com o mais doce sub que ele já tinha colocado os olhos, de joelhos diante dele, ele sentia mais como anos.

Cuidando para manter seus movimentos controlados e superficiais tanto quanto ele poderia, Joe mexeu seu quadris novamente, aproveitando ao máximo o que a boca de Scott poderia lhe oferecer. E Scott levou tudo como um profissional.

Joe franziu a testa para a comparação. Sua concentração escorregou e o quadril de Joe aproveitou a completa distração momentânea de seu cérebro. O pau de Joe deslizou mais profundo na boca de Scott e cutucou contra a garganta do outro homem.

Scott ergueu as sobrancelhas. Seus olhos se arregalaram. Ao mesmo tempo, as mãos dele apareceram e empurraram contra as coxas de Joe. Ele oscilou na distância, engasgando quando ele se sentou sobre os joelhos. A expressão em pânico durou



apenas um momento. Ele foi rapidamente substituído pelo horror.

— Perfeito — Joe murmurou para si mesmo. Não como um profissional em tudo. Ele tinha lido Scott certo desde o início.

Scott olhou para ele em confusão, deixando Joe saber que ele tinha dito a palavra em voz alta.

— Não se preocupe com isso, querido, — Joe falou. — Dê-me alguns meses, e eu vou ter você treinado para chupar meu pau exatamente como eu gosto.

Scott mordiscou o lábio inferior quando ele parecia considerar o plano especial de todos os ângulos. A carne estava corada, sensível e inchada com um maior fornecimento de sangue, parecendo mais adequado para sucção do pau do que nunca.

— Você gostaria? — Joe falou, de braços cruzados acariciando seu eixo enquanto esperava seu amante se recompor.

Scott balançou a cabeça. E, como se não tivesse já provado o quão doce ele era, ele até corou com a perspectiva. Não foi fácil ver a sua cor intensificada na escuridão, mas com certeza valeu a pena o esforço.

Joe riu enquanto ele deslizava a mão no cabelo de Scott. Ele meio que esperava que o submisso tentasse se afastar, incerto após seu pequeno acidente, mas Scott acabou por abrir a boca novamente.

Um tiro de pura felicidade varreu o corpo de Joe. Nenhum golpe tecnicamente fantástico poderia ser comparado à forma instintiva com que a submissão de Scott corria.

Os lábios do jovem formaram linhas-de-rosa pálido quando ele envolveu-os em torno do pau de Joe mais uma vez. Suas bochechas cavadas. Scott baixou os olhos para olhar ao longo do eixo, como se estivesse ansioso para ver o que ele estava



fazendo para tomar em detalhes para ele poder se masturbar sobre a imagem mais tarde.

Se ele ainda tivesse o direito de se masturbar sem seu amante estar lá para assistir e apreciar o show, é claro. Não foi de modo algum garantido.

Quando Joe segurou a cabeça de Scott e balançou os quadris, o submisso aos poucos começou a mostrar-lhe as técnicas e truques que tinha aprendido para chupar um pau antes de se conhecerem. Ele traçou a linha na parte inferior do eixo de Joe com a língua e jogou a ponta do apêndice um pouco desajeitado, uma vez que se aproximava da cabeça. Ele perdeu o ponto doce logo abaixo da glândula de Joe é mais frequentemente do que ele bateu, mas Joe não conseguia se preocupar com isso.

A boca de Scott foi literalmente molhada com o prazer. O casulo apertado, quente ao redor do pau de Joe cresceu mais úmido e mais liso a cada momento e cada bocado de prazer que Scott ofereceu para o corpo de Joe, que correu a partir do seu eixo, desencadeando reações em cadeia que varreu todas as suas terminações nervosas.

— Sim, assim mesmo — Joe murmurou.

Scott fechou os olhos. Ele engoliu rapidamente, trabalhando freneticamente em torno de sua boca no pau de Joe como se ele achasse que ele poderia realmente obter o orgasmo do seu amante dessa maneira.

Ainda mantendo tão superficial quanto ele poderia, Joe gradualmente acelerou suas estocadas. Scott sabia que ele estava perto. Quando o outro homem abriu os olhos e olhou para ele, Joe viu o conhecimento brilhando lá.

Mais um impulso e êxtase correu pelas veias de Joe. Seus joelhos ameaçaram ficar fracos quando ele gozou, derramando mais e mais do seu esperma na língua de Scott com cada empurrão de seus quadris.



Bloqueando suas pernas, Joe jogou a cabeça para trás e soltou um grito triunfante. Uma necessidade pura, primordial de marcar o que ele possuía como pertencente a ele e para avisar todos os outros homens para ficar longe de seu território, manteve seus quadris bombeando na boca de Scott, até que ele não tinha mais nada para dar.

Scott balbuciou, mas ele não tentou se afastar. Suas mãos, mais uma vez foram para descansar sobre as coxas de Joe, mas elas não procuram fazer outra coisa senão apoio de ambos. Não houve tentativa de se afastar. O dominante dentro de Joe uivou sua aprovação.

Meu.

Foi apenas falta de ar puro que manteve a palavra dentro da cabeça de Joe. Por fim, ele caiu. Olhando para Scott, ele assumiu em todos os detalhes da bela imagem do submisso apresentado.

Scott não tinha sido capaz de engolir rapidamente o suficiente para levar tudo.

Algun sêmen de Joe tinha escapado por entre seus lábios. O queixo do jovem brilhou com a umidade nas luzes por trás do bar.

Quando Joe afastou-se, deixando o seu pau amolecido rapidamente deslizar da boca de Scott, ele notou que um pouco do seu sêmen havia caído na camisa de Scott, também. Assim como a falta de ar de Joe, o submisso oscilou ligeiramente. Sua mão direita saiu da coxa esquerda de Joe e mudou-se para seus próprios lábios.

— Ponha sua mão de volta onde estava.

Scott piscou em confusão aparente, mas ele ainda obedeceu.

Com seu pau ainda pendurado para fora, Joe perdeu todo o interesse em arrumar-se. Ele colocou o seu polegar contra o queixo de Scott e o alimentou com cada vestígio de sêmen que permaneceu ali na boca de Scott.



Levou apenas alguns momentos para Scott recuperar o atraso com a ideia, então ele aceitou cada bocado oferecido a ele como se fosse a coisa mais perfeita que jamais poderia ter sido dada a ele. Quando não havia mais nada para ser consumido, Joe largou a mão de volta para seu lado.

Scott olhou para baixo por um momento, como se o chão sujo, onde ele ajoelhou-se fosse a coisa mais fascinante do universo todo.

Suas mãos obedientemente permaneceram na posição, a medida que os minutos passavam.

Aos poucos, sua respiração foi se equilibrando. Joe estava prestes a falar quando Scott provisoriamente inclinou-se e rodou muito suavemente em seu pênis.

Ele estava lambendo-o limpo.

Se Joe tivesse sido capaz de gozar de novo tão cedo, ele teria.

De pé sobre ele na escuridão do clube deserto, Joe olhou para a seu novo submisso e assistiu a língua do jovem ir para o trabalho sobre ele.

Scott puxou ligeiramente em seu jeans. Um aceno de Joe e Scott tornou-se mais confiante. Seus ombros relaxaram quando ele tomou conta dos bolsos das calças de brim de Joe e puxou o brim para baixo, até Joe estar completamente exposto.

Indo para frente de joelhos, Scott se aninhou contra a pele nua. Joe acariciou os dedos pelos cabelos do outro, mantendo os fios loiros flexíveis para trás e para fora dos olhos de Scott, e o mais importante de tudo, mantê-los fora de sua própria visão, assim ele teria uma visão perfeitamente clara do rosto do submisso quando Scott timidamente começou a correr a língua sobre suas bolas.

Tomando um passo para trás, Joe encostou-se ao lado do bar, fazendo-se confortável. A dobra do seu dedo chamou Scott perto quando o submisso não conseguiu manter o ritmo com ele sem um convite explícito. Quase um segundo



mais tarde, os lábios do outro homem estavam de volta em seu pênis.

Ele lambeu as bolas de Joe com entusiasmo óbvio, sugando-as suavemente entre os lábios e colocando delicados beijinhos contra o saco muito peludo.

Murmúrios de prazer enchiam o ar enquanto Scott estabeleceu-se em adorar Joe da única maneira que um submisso poderia instintivamente. Nesse momento, Joe tomou uma decisão. Scott sabendo ou não, ele estava no momento de joelhos diante de seu futuro mestre.

CAPÍTULO 3

A mandíbula de Scott latejava.

A dor profunda e ardente em cada lado da junta constantemente incomodando ele, exigindo sua atenção. Jogou seu peso para a frente um pouco, tentando aliviar o stress sobre os joelhos, mas isso só tornava mais dolorido e as placas de piso pareciam mais difícil do que nunca. O pau de Scott doía, suas bolas eram puxadas para cima apertado contra o corpo dele, droga perto, implorando-lhe para vir também.

O corpo inteiro de Scott parecia gritar para ele, dizendo-lhe que estava errado, mas não podia pôr-se a ouvir qualquer parte dele. Nada poderia ser realmente



errado. Não quando, pela primeira vez em sua vida, ele sentiu como se tudo estivesse certo, de repente.

Ele tentou empurrar qualquer consciência de suas insignificantes dores fora de sua mente, mas ele não conseguiu parar um gemido deixando sua boca, enquanto tentava abrir a boca mais larga e ter de volta o pau de Joe entre os lábios. Pela primeira vez desde que ele caiu de joelhos, o som não estava cheio de prazer.

— Isso é suficiente por enquanto.

Os dedos de Joe puxaram firmemente no cabelo de Scott, puxando-o longe de seu pênis, mas Scott balançou a cabeça, não se importando se os fios grossos loiros saíssem nas raízes no processo.

— Não, eu...

— Você se lembra de sua palavra segura?

Scott piscou para o outro homem. Ele balançou a cabeça.

— Porque apenas dizendo não para mim você não vai fazer nenhum bem — Joe o lembrou.

O pau de Scott estremeceu dentro dos limites apertados de seu jeans. Ele ainda não entendia por que ele amava esse fato, mas ele fez. Chamava para alguma coisa no fundo de sua alma, algo que ele estava apenas começando a investigar. Ele prometeu-lhe que tudo ficaria bem, porque esta foi precisamente a forma como as coisas deveriam ser.

— Eu sei — Scott sussurrou.

— Bom .

À meia-luz, as sombras sobre o rosto de Joe destacou a dominante estrutura óssea. A maçã do rosto pareceu superior, a mandíbula mais forte. Ele estava quase felino não como um gatinho pequeno e doce, completo com uma fita bonita



amarrada em seu pescoço, mas como o tipo de gato grande que espreitava através da selva e qualquer coisa que matou não fugiu rápido o suficiente. Ele deve ter olhado aterrorizado, mas Scott nunca tinha visto nada tão bonito em sua vida.

Sem qualquer aviso, Joe agarrou o pulso de Scott e arrastou-o para cima de seus pés.

Ele esfregou o polegar nos lábios de Scott. Eles estavam hipersensíveis agora. O toque firme enviou prazer através do corpo de Scott como um pinball através de uma máquina de jogos antiquada. Luzes piscavam e sinos tocaram dentro dele, que a bola construiu uma pontuação maior e superior.

Scott choramingou, desesperado para deixar Joe saber o quanto ele amava conceder-lhe o prazer de seu toque. O som rapidamente se transformou em algo muito mais agudo quando a outra mão de Joe se mudou para a virilha de Scott.

Com a palma da mão segurando em Scott, aquecendo seu pau e bolas enquanto os dedos de Joe enrolavam em volta e davam um aperto firme sobre ele através do brim.

A tentativa de Scott de levantar-se na ponta dos pés só fez com que o outro homem apertasse ainda mais o seu domínio. Seu toque era mais áspero do que nunca, quando ele começou a massagear Scott através do tecido.

Scott mudou-se para descansar as mãos nos ombros do outro homem, mas apenas para se firmar. Joe flexionou os músculos sob as palmas das mãos e Scott não tinha ideia de por que alguém iria querer empurrar o outro homem a distância.

Não houve gentileza, na carícia de Joe. Scott ainda estava ferido após a cena mais cedo naquela noite e a ministração do outro homem beirava a dor, mas de alguma forma só fez que o prazer voasse mais em suas veias.

— Se você tem quaisquer datas agendadas, ponha fora de seu calendário, —



Joe disse, inclinando-se para rosnar as palavras no ouvido de Scott.

Sua mão nunca parou de esfregar contra o pau de Scott tornando quase impossível de pensar.

— O quê? — Scott resmungou.

— Eu não quero que você veja mais ninguém, nem mesmo para um ocasional compromisso. Nenhum outro cara. E nenhuma mulher qualquer — acrescentou. — Se você balançar ambos os sentidos.

Scott mordeu seu lábio inferior em um esforço para reter um gemido cheio de prazer. Tão duro como foi, o toque de Joe foi soltando fogos de artifício dentro dele, do tipo que nenhuma suave carícia jamais tinha colocado na partida. — O-ok —, ele conseguiu gaguejar para fora.

— Bom menino.

Um arrepio correu pela espinha de Scott quando ouviu aquelas palavras bater no ar. De qualquer outro, elas teriam sido pouco mais do que a pontuação, apenas algo para eles dizerem em resposta para começar o seu próprio caminho. De Joe, elas eram uma promessa de que tudo ficaria bem, que Joe iria fazer tudo perfeito para um homem que provou ser capaz de ser um menino bom para ele em troca.

— Você é meu agora, e ninguém põe uma mão em você sem a minha permissão —, Joe continuou.

A respiração ficou presa na garganta de Scott. Cada imagem que ele já tinha visto de uma submissa usando uma coleira na Internet, corria para a frente de sua mente. Pertencer a Joe, sendo seu ... Incapaz de falar, Scott simplesmente assentiu. Sim. Sim para tudo.

Joe puxou para trás, apenas o suficiente para que os seus olhos se encontrassem. Ele sorriu para Scott, nem mesmo tentando esconder sua expressão



triunfante.

Esfregou a mão mais rapidamente contra a virilha de Scott. Seus dedos dançavam contra a virilha de Scott em uma rotina complicada, que obviamente tinha sido coreografada por um verdadeiro deus do sexo. Nenhum mero mortal poderia ter trabalhado com força para forçar tanto prazer no pau de outro homem, sem nem mesmo desfazer seu zíper.

O Quadril de Scott empurrou para a frente. Sua visão turva e, pela primeira vez desde que deixou a adolescência para trás, Scott gozou em todo o interior de seu jeans, impotente para segurar por mais um segundo.

O êxtase disparou através dele, rasgando seu corpo, não se importando com os danos que ele deixou em seu rastro. Qualquer energia que Scott tinha o deixou, fugiu de seus músculos. Ele caiu para frente, mal conseguia ficar em pé por mais um momento.

Impotente para fazer qualquer coisa, Scott deixou a cabeça cair para a frente até que sua têmpora veio descansar no ombro de Joe. A mão do outro homem ainda estava em sua virilha, ainda esfregando contra ele.

Com respirações rasas, Scott fechou os olhos e viu o redemoinho padrão atrás de suas pálpebras. Ele já gozou como um aluno do segundo grau, ele estaria condenado se ele tornaria a situação ainda mais embaraçosa por desmaiar como uma menina pequena, também.

Joe não se afastou dele, não exigiu que Scott se levantasse e aprendesse a estar em seus próprios pés. Ele não parou de acariciar Scott. Era quase como se Joe não tivesse notado que ele tinha gozado. Ou talvez, ele havia notado, mas simplesmente considerou que o fato era irrelevante.

Como eles estavam atrás do bar, parecia mais que Joe estava tocando-o



simplesmente porque era isso que ele queria fazer.

Ele tinha o direito, e ele estava exercendo apenas porque podia.

O orgasmo de Scott pode ter sido um interessante resultado, mas não tinha sido o objetivo.

O prazer que Joe tinha de jogar com o seu pau através de seu jeans que era o importante, e não o puro êxtase que ele estava oferecendo a Scott no processo.

Scott mordeu com um pouco mais de força seu lábio inferior. O sabor amargo metálico de sangue encheu a boca, lavando o sabor persistente do esperma de Joe. Isso não era justo. Ele queria tanto manter o doce sabor salgado, para ter qualquer evidência de que esta noite tivesse realmente acontecido e manter a impressão para o resto de sua vida.

— Como você está se sentindo agora? — Joe, de repente perguntou.

Seus movimentos muito lentos, muito cuidadosos, Scott levantou a cabeça.

— Minhas costas? — Ele piscou quando ele tentou fazer sua mente trabalhar. A mão de Joe tinha estado em seu pau, e não nas suas costas. Scott estava muito certo disso.

Seu eixo ainda pulsava com os tremores secundários.

Uma célula do cérebro esbarrou no outro. As terminações nervosas giraram em ação. Cada centímetro de pele da nuca para a parte traseira de seus tornozelos formigava.

Em direção a flagelação! Scott encolheu os ombros. Sua camisa mudou contra a sua pele sensibilizada. — É uma sensação boa. — Joe balançou a cabeça, apenas uma vez, como se isso fosse nada mais nada menos do que aquilo que ele esperava. O universo era, obviamente, operando exatamente do jeito que Joe estava acostumado. Foi só o mundo de Scott que havia sido virado de cabeça para baixo e



abalado até que cada marco único e familiar caiu fora dele e estavam espalhados pelo chão empoeirado em torno de seus pés.

— Obrigado. — Scott mal conseguia dizer as palavras alto o suficiente para serem ouvidas, mas ao mesmo tempo, elas precisavam ser ditas.

Joe levantou uma sobrancelha escura. Seus olhos dançaram com humor.

— Você está me agradecendo por açoitar você ou por foder você? Ou por deixar você chupar o meu pau ou por permitir que você gozasse? — Scott olhou nos olhos do outro homem por um longo tempo. Todas essas coisas foram liberdades que Joe poderia facilmente ter decidido não conceder a ele. Esse fato nunca havia sido mais claro. O que aconteceu entre eles, só aconteceu porque Joe lhe permitiu.

A felicidade de Scott estava em Joe permitir ou arrebatá-lo por um capricho.

O arrepio que corria pela espinha de Scott, então, era muito menos agradável. Só porque a ideia era tão quente como o inferno, que não pará-lo estava dando-lhe um sentimento, um frio pressentimento na boca do estômago.

Um instinto súbito de autopreservação fez Scott tentar dar um passo atrás. Ele já estava pressionado contra a borda interna do bar. Ele se contorceu e arrastou os pés, mas não havia lugar para ele ir.

— Eu ainda estou esperando por uma resposta — Joe o lembrou.

O que ele tinha agradecido? A questão girava e girava na cabeça de Scott.

— Todos os itens acima, — ele finalmente sussurrou. Ele nunca tinha ouvido a sua própria voz com o som incerto.

Um sorriso lento espalhou nos lábios de Joe, fazendo-o parecer incrivelmente satisfeito consigo mesmo. Alívio borbulhava dentro Scott.

Ele não tinha dito nada estúpido depois de tudo. Ele tinha razão de dizer a verdade.



— Você não tem ideia de como natural submisso você é, não é? — Sem uma única palavra de advertência, Joe recuou.

O calor do corpo do outro homem desapareceu da pele de Scott. Ele franziu a testa um pouco, querendo saber quando exatamente ele tinha perdido a capacidade de aquecer-se a partir do interior, quando o seu sangue tinha começado a sentir frio dentro de suas veias. Naquele momento, Scott sentiu-se inteiramente dependente de Joe, precisa dele como algo básico.

Instintos gritavam dentro dele, exigindo que ele desse um passo à frente para fechar a lacuna entre eles, mas os pés de Scott foram enraizados no chão. — Posso ajudá-lo a limpar? — , Ele deixou escapar.

— Eu acho que você já fez isso — , disse Joe, quando ele finalmente conseguiu dobrar seu recém-lambido pau, guardando dentro de seu jeans.

Apesar de tudo o que eles tinham acabado de fazer juntos, Scott sentiu calor correr em seu rosto, provocando o outro homem. — Não, refiro-me ao bar. Eu poderia ajudá-lo.

Joe o interrompeu com um aceno de cabeça. — Nem é o meu trabalho. Eu só tenho que fechar quando saírmos. Um limpador virá de manhã e resolverá tudo.

— Oh... — Scott arrastou os pés. Suas calças jeans já estavam pegajosas e ficando cada vez mais desconfortáveis, com seu sêmen seco no interior de sua braguilha.

Ele olhou para a porta que levava para fora do bar. Ele devia sair. O que era óbvio. Mas seja qual for a cola que algum idiota tinha usado para manter os pés no chão era uma coisa teimosa sangrenta. Tudo o que ele podia fazer era ficar ali como um idiota, olhando para seus sapatos.

Ele não recebeu nenhum aviso antes de outro par de sapatos de couro preto



aparecer em seu campo de visão, vindo para descansar entre seus sapatos.

Scott ergueu a cabeça.

Joe ficou bem na frente dele.

— É hora de ir.

Scott balançou a cabeça, e foi para a direita olhando para o outro homem, sem mover uma polegada.

Joe colocou as mãos sobre os ombros de Scott e virou-o firmemente ao redor. A pancada em sua bunda colocando-o em movimento, em direção a abertura na barra que Scott não tinha sido capaz de encontrar antes. Ele também enviou uma onda surpreendente de formigamento de prazer através de seu corpo e toda uma série de possibilidades que corria através de sua mente.

Com Joe andando bem atrás dele, Scott relutantemente saiu do clube e foi para o ar fresco da manhã, cedo. Tinha que ter ido embora às três horas E lá estava frio e escuro. Nenhum indício de madrugada estava aparecendo no horizonte ainda. Não havia uma alma para ser vista na rua também.

Esfregando vagamente em sua parte superior dos braços, numa tentativa de mantê-los quentes, Scott se escondia do lado de fora do clube enquanto Joe trancava e puxava para baixo as venezianas.

Então, Scott não tinha mais desculpas.

Ele não ia envergonhar-se, perguntando se ele podia ver o outro homem novamente. Ele não ia dizer a mínima palavra que fosse de longe a opção mais segura. Scott deu um passo para trás, depois outro e outro. Em segundos, ele convenceu-se de andar todo o caminho em toda a estrada até que ele ficou ao lado de seu carro velho.

— É a sua vez.



Scott olhou por cima do ombro. — O quê?

Joe enfiou a mão no bolso da jaqueta de couro que ele pegou na saída do bar e tirou um pedaço de papel.

Scott cautelosamente fez seu caminho de volta do outro lado da rua. Muito lentamente, ele estendeu a mão e pegou o que era agora claramente um envelope, do outro homem.

— Eu não entendo — ele admitiu, olhando para a superfície em branco. Ele esperava ver o rabisco bagunçado, não havia nada.

— É a sua vez — , Joe repetiu.

Scott continuou a olhar para baixo no envelope por vários segundos de duração, ainda não tendo a menor ideia, do que o outro homem estava falando.

— O que você quer me convidar para fazer com você na próxima vez que nos encontrarmos? — Joe solicitou.

Scott abriu a boca. Fechou-a novamente, sem dizer uma única palavra. Haveria uma próxima vez. Ele ia começar a reunir-se com Joe novamente. Eles iam fazer outra cena, ter relações sexuais novamente. Eles estavam indo para...

Realmente não importa o que eles fizessem. Scott estava certo de que ele teria um tempo fantástico se ele fosse apenas permitido sentar-se e olhar para o outro cara.

— Pense nisso. — Joe jogou o dedo contra a borda do envelope. — Quando você tiver feito a sua decisão, me avise. Mas lembre-se que eu disse antes, ninguém põe uma mão em você.

Scott viu o outro homem virar e ir embora, ainda sem dizer uma palavra. As pernas longas de Joe rapidamente devoraram o asfalto. Em poucos segundos ele virou a esquina no final da rua e desapareceu de vista.



Tirando sua atenção do envelope, Scott fez o seu caminho cegamente de volta para seu carro. Desbloqueio, ele deslizou atrás do banco do motorista. Fechando a porta do carro, Scott respirou fundo e passou a mão lentamente pelo rosto.

Ele precisava de um banho, uma boa noite de sono, uma boa refeição e pelo menos uma vida para processar tudo o que tinha acontecido com ele naquela noite. Mas, naquele momento particular, ele percebeu que o que ele realmente precisava, mais do que qualquer uma dessas outras coisas, era uma caneta.

Quando ele virou a chave na ignição, com um sorriso nos lábios que rastejou sobre Scott.

Era seu o próximo turno...

CHRIS



Série: Empurrando o Envelope

- 1º Para sua Atenção.
- 2º RSVP
- 3º Solicitação por escrito
- 4º Clausulas



5º Convite Cordial
6º Somente para seus Olhos